

Aprova o Plano Institucional de Autoavaliação dos
Programas de Pós-Graduação

O Reitor da Universidade do Vale do Taquari - Univates, no uso de suas atribuições estatutárias, considerando o artigo 30, XXIV, do Estatuto da Univates e o Protocolo 42838/20,

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar *ad referendum* o Plano Institucional de Autoavaliação dos Programas de Pós-Graduação da Universidade do Vale do Taquari - Univates, conforme anexo, que é parte integrante desta Resolução.

Art. 2º A presente Resolução vige a partir da data de sua assinatura, revogando-se as disposições em contrário.

Ney José Lazzari
Reitor da Universidade do Vale do Taquari -
Univates

Plano Institucional de Autoavaliação dos Programas de Pós-Graduação da Universidade do Vale do Taquari - Univates

1. Introdução

A Universidade do Vale do Taquari - Univates é uma Instituição Comunitária de Educação Superior (Ices), sem fins lucrativos, com autonomia administrativa e acadêmica assegurada pelo seu Estatuto e delegada pelo Conselho de Administração da Fundação Vale do Taquari de Educação e Desenvolvimento Social - Fuvates. A sua relevância no progresso econômico, social e cultural do Vale do Taquari força a Instituição a ser a melhor naquilo que faz. Exige-se dela que constantemente se supere em relação aos seus estudantes, professores e pesquisadores e também quanto à sua infraestrutura. A excelência e a qualidade, aferidas por mecanismos internos e externos, devem, cada vez mais, ser o princípio condutor da Instituição para a continuidade do impacto causado pela Univates na comunidade na qual está inserida. Porém, por outro lado, os modelos de desenvolvimento regional que estão assentados a partir de fatores endógenos que os territórios possuem e que devem ser potencializados fazem com que a Univates, ao pretender ser vista como um dos impulsionadores do desenvolvimento do Vale do Taquari, vá além do cumprimento do seu papel de formação de profissionais e assumam, por vezes, a função de protagonista dos processos e atue ativa e positivamente em prol do desenvolvimento local e regional, que permitirá um processo de transformação social.

Dentre as opções estratégicas definiu-se que a atuação da Universidade será norteada pela pesquisa, como atividade destinada à produção do conhecimento, como um objeto em si, que procura respostas que contribuam para o desenvolvimento com pertinência econômica, social, tecnológica e cultural. Nesse contexto, desde 2006 estão inseridos os Programas de Pós-Graduação (PPGs) da

Univates, que surgiram para atender às demandas das áreas prioritárias definidas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), cujos regramentos estão em consonância com as exigências da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), do Ministério da Educação.

A Univates entende que a autoavaliação institucional deve ser realizada em consonância com o PDI, com a finalidade de analisar e avaliar se as atividades desenvolvidas estão de acordo com o planejado. Nesse contexto, o Programa de Avaliação Institucional da Univates (Paiuni) norteia e conduz os processos de avaliação para gerar informações e ações que garantam os compromissos institucionais em razão da sua natureza comunitária. Para tanto, utiliza princípios democráticos, transparentes, inclusivos e autossustentáveis, visando à excelência acadêmica, baseando-se no respeito à pluralidade e à liberdade de expressão e de ação.

Assim, compreende-se que a autoavaliação é o processo de avaliar a si mesmo, favorecendo a construção da identidade e do aperfeiçoamento, sendo fundamental para o desenvolvimento dos planejamentos estratégicos dos Programas de Pós-Graduação (PPGs). Seu principal objetivo é formativo, de aprendizagem, e possibilita a reflexão sobre o contexto e políticas adotadas e a sistematização dos dados que levam à tomada de decisão. No presente documento, a Univates apresenta seu plano de autoavaliação.

2. Histórico

A Univates tem um histórico no que tange à avaliação. Em 1998 elaborou-se o projeto inicial de avaliação institucional da Univates, culminando na criação da Comissão de Avaliação Institucional (CAI). Coube à CAI planejar mecanismos e instrumentos necessários para o levantamento dos indicadores de satisfação dos alunos, funcionários e professores em relação à gestão, à docência na graduação e aos serviços de apoio então existentes. Em 2003, em nível nacional, foi publicada a Medida Provisória nº 147, de 15 de dezembro de 2003, convertida posteriormente na Lei do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES. No contexto

da Univates, a Lei do SINAES ampliou as discussões internas sobre a experiência institucional de autoavaliação, sendo criada, em 2003, a Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional (Prodesi). Como consequência do desenvolvimento institucional, e em atendimento à nova legislação, foi constituída, no ano de 2004, a Comissão Própria de Avaliação (CPA) para acompanhar o processo de autoavaliação institucional, tendo em sua composição membros das comunidades interna e externa. Em 2006 foi estruturado o primeiro Paiuni. Desde então, houve progressiva consolidação das ações no sentido de oportunizar o acompanhamento dos processos avaliativos na Instituição. Ademais, a Univates participa do Programa de Avaliação Institucional das Universidades Comunitárias Gaúchas (Paiung), com o intuito de buscar qualificação constante dos seus processos avaliativos.

Nesse contexto está inserida a autoavaliação dos PPGs, cujo primeiro curso iniciou suas atividades em 2006. Esse processo tem se pautado a partir dos instrumentos de autoavaliação institucional e nas discussões ocorridas em diferentes instâncias, como os colegiados, os conselhos e os encontros de planejamento anuais. Essas atividades propiciaram a qualificação, o fortalecimento e a ampliação dos PPGs.

Por fim, considerando o histórico da Univates em relação aos processos de autoavaliação, e a preocupação com a continuidade e consolidação destes, foi instituído um grupo de estudos com os objetivos de registrar o histórico de autoavaliação da pós-graduação *stricto sensu* nas instâncias de avaliação da Univates e construir o Plano Institucional de Autoavaliação dos Programas de Pós-Graduação da Instituição.

3. Objetivos

O Plano Institucional de Autoavaliação dos Programas de Pós-Graduação tem por objetivo estabelecer um processo contínuo de autoavaliação com vistas à qualificação, ao fortalecimento e à consolidação dos PPGs.

Objetivos específicos:

- proporcionar o alinhamento dos Programas de Pós-Graduação ao PDI;

-
- conhecer as potencialidades, pontos fortes e detectar as fragilidades dos PPGs;
 - construir a identidade de cada PPG da Instituição;
 - produzir informações para subsidiar os planejamentos estratégicos de cada PPG;
 - produzir informações para subsidiar a gestão institucional dos PPGs;
 - fornecer dados para auxiliar na revisão das estruturas curriculares dos PPGs;
 - estimular a reflexão permanente e construtiva junto aos PPGs;
 - sensibilizar a comunidade acadêmica para a importância da autoavaliação institucional e sua integração com a missão da Universidade.

4. Princípios da autoavaliação

- Respeito à individualidade de cada PPG;
- Confiabilidade;
- Conduta ética;
- Criticidade;
- Coletividade e participação.

5. Instâncias envolvidas na autoavaliação da pós-graduação *stricto sensu*

Três instâncias estão envolvidas no processo de autoavaliação:

- a CPA, apoiada pelo setor de Planejamento e Avaliação Institucional, é responsável por coordenar e acompanhar os processos de autoavaliação da Instituição;

- a Comissão de Autoavaliação é composta pelos coordenadores dos PPGs, o pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação, o coordenador da Pesquisa e o coordenador da CPA. Estes são responsáveis por analisar os resultados dos processos de autoavaliação e desencadear ações a serem realizadas para sanar fragilidades identificadas ou para potencializar pontos fortes evidenciados, apresentando os resultados para a Reitoria da Univates. Também são responsáveis

por garantir a meta-avaliação, avaliando a sistemática de autoavaliação dos PPGs, e pela revisão e desenvolvimento dos instrumentos;

- o Conselho do Programa de Pós-Graduação é responsável pela implementação dos processos de autoavaliação, pelos encaminhamentos decorrentes, pela revisão e desenvolvimento de instrumentos específicos do PPG.

6. Avaliação externa

Para garantir a permanência no Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG), após ter seu curso aprovado, o programa de pós-graduação *stricto sensu* passa por avaliação periódica da Capes. A cada ano, os dados dos PPGs são inseridos na plataforma Sucupira e, ao final dos quatro anos de avaliação, os dados são compilados para concessão da nota final do programa.

Outras avaliações externas:

1. Comissão externa permanente: avaliações bianuais com conhecedores das regras de avaliação da Capes;
2. Pesquisadores nacionais e estrangeiros: avaliação da qualidade científica por pesquisadores que visitam a Instituição ou parceiros diversos;
3. Agentes da região: avaliação da atuação do PPG.

7. Procedimentos metodológicos e processos avaliativos

Para o desenvolvimento da autoavaliação é necessário perpassar por pontos essenciais da pós-graduação *stricto sensu*. Os pontos centrais abordados para desenvolver um processo contínuo e orgânico são os sujeitos, os recursos e os instrumentos da autoavaliação.

Sujeitos avaliados:

São o discente, o egresso, o docente e o corpo técnico.

Recursos avaliados:

São a bibliografia, as salas de aula e os laboratórios.

Descrição dos instrumentos de autoavaliação:

A seguir são apresentados os instrumentos utilizados para a autoavaliação (Quadro 1). As principais técnicas utilizadas são as entrevistas individuais semiestruturadas, o estudo de caso, os questionários *on-line*, as reuniões, os debates e as oficinas.

Quadro 1 - Síntese de operacionalização do processo de autoavaliação

Descrição	Sujeitos envolvidos	Ferramentas e técnicas	Período	Produção/Resultados
Perfil dos ingressantes	Discentes ingressantes	Análise do perfil de inscritos	Processo seletivo	- Estratégias de divulgação do programa; - Adequação do corpo docente e das linhas de pesquisa; - Homogeneidade nas orientações.
Avaliação professor-disciplina	Discentes	Instrumento próprio institucional	Em momentos próprios institucionais	- Ementas; - Metodologia do professor; - Pertinência da disciplina na estrutura curricular.
Diálogo	Discente após defesa	Estudo de caso	Semestral	Análise, pelo coordenador, da trajetória do egresso.
Avaliação dos funcionários técnicos	Secretários	Formulário <i>on-line</i> da Instituição	Anual	Melhora nos processos administrativos.
Acompanhamento de egressos	Egressos	Questionário <i>on-line</i>	Quadrienal	Análise do impacto e inserção do egresso no contexto extra-acadêmico, avaliação da produção, do envolvimento e possíveis mudanças no local de atuação.
Acompanhamento dos docentes	Docentes	Questionário próprio do programa	Anual	Análise do desempenho do docente.
Acompanhamento do coordenador	Coordenador	Instrumento próprio da Instituição	Anual	Análise do desempenho do coordenador.
Reuniões do Conselho	Todos os sujeitos envolvidos	Discussões e deliberações	Mensal	Aspectos gerais do programa e seus recursos.

	no PPG			
Reuniões do colegiado	Todos os sujeitos envolvidos no PPG	Discussões e deliberações	Periódico	Aspectos gerais do programa e seus recursos.
Avaliação de projetos de pesquisa	Projetos de pesquisa	Pareceres emitidos pela Câmara de Inovação, Pesquisa e Pós-Graduação	Periódico	Projetos de pesquisa.
Reuniões, palestras, grupos de trabalho etc.	Docentes e corpo técnico	De acordo com a demanda	Indefinido	Aspectos específicos de cada programa.
Avaliação da infraestrutura	Comunidade acadêmica	Formulário <i>on-line</i>	Contínuo	Estrutura física e serviços prestados
Pesquisa de satisfação	Discentes e egressos dos programas	Formulário <i>on-line</i>	Bianual	Satisfação em relação à Univates.
Reunião	Reitoria e representantes discentes	Diálogo	Anual	Melhoria em geral dos programas.

8. Forma de análise

No Quadro 2 são apresentadas as diretrizes para o diagnóstico de autoavaliação, considerando sujeitos, recursos e respectivos critérios avaliativos.

Quadro 2 - Diretrizes para diagnóstico de autoavaliação

Sujeitos e recursos	Fragilidades	Pontos fortes	Melhoria e ações imediatas	Ações futuras
DOCENTES				
Produção científica: quantidade e impacto				
Articulação com escolas, empresas, agências e organizações				
Ensino				

Avaliação da orientação				
Redes e grupos de pesquisa e colaboração				
Inserção social (internacional, nacional, regional, local)				
Política de capacitação docente do programa e articulação com a Instituição				
EGRESSOS				
Egressos e sua atuação				
DISCENTE				
Evasão				
Aprendizagem				
Teses e dissertações - relevância social e econômica - avanço do conhecimento				
Participação dos discentes no processo de representatividade				
Produção científica dos discentes				
TÉCNICOS				
Avaliação e autoavaliação dos técnicos				
Política de capacitação técnica do programa e articulação com a Instituição				
CONTEXTO DO PPG				
Organicidade no programa				
Projetos de pesquisa				
Políticas de inovação e seus resultados				
Políticas de internacionalização e seus resultados				
Inserção social				
Qualidade do ensino				
Fluxo de formação				

Oferta de atividade extracurricular e política de incentivo à participação acadêmico-científica dos alunos e professores				
INFRAESTRUTURA				
Condições materiais para as atividades de pesquisa, ensino e extensão - Biblioteca e laboratórios				
Acessibilidade dos espaços				

9. Resultados e encaminhamento de ações

A Univates entende que todos os processos de análise de resultados de avaliações devam gerar diversas decisões que, integradas aos processos de planejamento e de gestão, induzem ao aperfeiçoamento da qualidade dos serviços prestados pela Instituição. Assim, os resultados obtidos nos processos de autoavaliação serão fundamentais para subsidiar os planejamentos estratégicos dos PPGs.

Os relatórios serão discutidos nos planejamentos estratégicos dos PPGs. Dessa forma, poderão ser propostos objetivos e ações para o enfrentamento das fragilidades diagnosticadas no processo de autoavaliação. Ainda, a partir dos resultados da autoavaliação, poderão ser propostas mudanças e inovações para serem implementadas em cada PPG. Seguindo as diretrizes do PDI da Univates, poderão ser propostas ações corretivas, ou de melhoria, de curto, médio ou longo prazo. Em conjunto, os objetivos e ações propostas serão também essenciais para a construção e consolidação da identidade de cada PPG. O Conselho será responsável pelo acompanhamento de todo o processo de autoavaliação, garantindo que as ações propostas sejam finalizadas e tenham contemplado, de modo satisfatório, as necessidades apontadas.

Objetivamente, os processos de autoavaliação dos PPGs da Instituição serão realizados de acordo com o disposto no Quadro 1. Os resultados serão organizados em diferentes formas de registro e apresentação (relatórios, atas etc.) e sistematizados conforme descrito no Quadro 2. Os direcionamentos, a partir de cada

processo, serão centralizados pelo Conselho do PPG e encaminhados à Comissão de Autoavaliação.

Por fim, os resultados serão encaminhados de forma individualizada, quando necessário, e discutidos em um seminário integrador, do qual os envolvidos nos processos serão convidados a participar. Esse seminário tem como objetivo estimular a reflexão sobre o processo, sendo destacadas as potencialidades, fragilidades, melhorias e ações imediatas e futuras do programa. Os resultados advindos do seminário integrador podem ser, preferencialmente, registrados no Quadro 3.

Quadro 3 - Ações futuras/metasp

Ação/meta	O quê? Descrição da ação ou meta	Quem? Sujeitos responsáveis	Como? Ferramentas e técnicas	Quando? Prazo de conclusão	Indicador de conclusão
1)					
2)					
...					

10. Meta-avaliação

A meta-avaliação consiste em avaliar a própria sistemática de avaliação adotada, ajustando-a, caso seja necessário. A Comissão de Autoavaliação monitora a qualidade do Plano Institucional de Autoavaliação dos Programas de Pós-Graduação da Univates, envolvendo a definição de políticas, a preparação e a implementação de procedimentos. Além disso, identifica pontos fortes e fracos do Plano, por meio de autoanálise crítica. A partir dos resultados ocorre a problematização das informações e identificação das possíveis mudanças e inovações a serem implementadas, embasando o planejamento estratégico.